

TIAGO BOTELHO HIBRIDISMO ESPIRITUAL NA ARTE PÓS-MODERNA

Renata Homem - UnB¹

Resumo: Este artigo fala sobre a espiritualidade presente na obra do artista Tiago Botelho. O termo hibridismo espiritual substitui a expressão sincretismo religioso para melhor se adequar ao contexto da arte atual. O trabalho de Tiago Botelho navega por espaços sagrados advindos de experiências como o ritual do Santo Daime. O artista é reconhecido na Capital por seus murais e sua principal fonte de expressão é a pintura. Contudo, também dialoga com outras linguagens como performance e vídeo. A identificação da espiritualidade em sua obra surge tanto dos elementos e símbolos sagrados, quanto das associações derivadas do estado expandido de consciência, comum na ingestão da ayahuasca. Este artigo exemplifica a espiritualidade reconfigurada na arte atual, presente no mundo global e interconectado.

Palavras-chave: Espiritualidade, pintura, religiosidade, Santo Daime.

Abstract: This article reveal the spirituality at Tiago Botelho's artwork. The expression "spiritual hybridity" replaces the expression "syncretic religious", to better fit to the context of nowadays art. Tiago Botelho's work navigates through sacred spaces, arising from experiences such as Santo Daime ritual. The artist is known in Brasília for his murals, and his main source of expression is painting. However, he also dialogues with other languages such as performance and video. The spirituality identification in his work arises from elements and sacred symbols, and also derives from associations to the expanded consciousness state, common to ayahuasca consumption. This article exemplifies the reconfigured spirituality in nowadays art, habitual on interconnected and global world.

Keywords: Spirituality, painting, religiousness, Santo Daime.



Tiago Botelho, 2014

Introdução

O presente artigo faz parte de pesquisa de doutorado cujo tema é a espiritualidade na arte atual. O recorte feito aqui, trata especificamente sobre a

¹ Renata Homem é doutoranda do PPG Artes - UnB, na linha de pesquisa Teoria e História da Arte, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Mari e desenvolve o tema *Espiritualidade na arte atual*. Em sua dissertação de mestrado denominada *Nanoarte, a poética do espírito* (na linha de Arte e Tecnologia), aproximou-se de perspectivas artísticas baseadas em uma religiosidade reconfigurada, voltada ao espírito individual.

espiritualidade presente na obra do artista Tiago Botelho. Três de seus trabalhos serão apresentados, precedidos de breve explanação sobre a relação entre arte e religião, sobre o retorno da espiritualidade na arte e sobre a escolha do termo hibridismo espiritual em vez de sincretismo religioso. Veremos também porque a espiritualidade representada por Kandinsky na história da arte diferencia-se do contexto atual.

Este artigo visa apresentar o artista Tiago Botelho, tecendo breve análise sobre sua produção e estabelecendo relações entre sua obra e a espiritualidade presente nela, advinda de sua vivência no universo do Santo Daime. Há no texto a identificação de certos elementos sagrados cuja carga simbólica poderá, ou não, ser reconhecida na apreciação da obra. A expansão da consciência, provocada pela ingestão da ayahuasca também pode ser associada à sua obra, em maior ou menor grau.

As obras apresentadas aqui tratam-se de um mural, duas pinturas e um vídeo. O tema instiga questões que acabam sendo respondidas pelas obras, sem que os conceitos as definam ou delimitem o trabalho do artista. O encontro com o sagrado encontra na antropologia suas possíveis relações, que são analisadas artisticamente.

No intuito de entender e exemplificar as possibilidades entre arte e espiritualidade no contexto atual, há no texto um breve relato da experiência ritualística vivenciada pelo teórico e artista midiático Roy Ascott, que chegou a interessantes questões após a ingestão da ayahuasca no Brasil.

Arte e religião

O crítico de arte James Elkins, no livro *On the Strange Place of Religion in Contemporary Art* (2004), conta que há oito mil anos atrás a Europa, Ásia e África já estavam cheias de esculturas de deuses e animais totêmicos. Povos neolíticos deixavam oferendas, construíam altares e utilizavam pedras e ossos para fazerem imagens de deuses. A arte já era religiosa, pois era ritualística, e assim permaneceu durante as primeiras civilizações, na Suméria, na Turquia, no Egito e na Pérsia. A arte continuou a servir a religião durante a Idade Média, em Bizâncio, e, de certa forma, durante o Renascimento. Porém no decorrer do século XIX a paisagem religiosa cristã

teria mudado drasticamente em toda a Europa, o que acarretaria consequências ao resto do mundo ocidentalizado.

O retorno da espiritualidade

Segundo a historiadora da arte Marty Bax (2008) a democratização, a individualização, a ascensão das ciências empíricas e o crescimento econômico descreditou o cristianismo como base para a moralidade e a ética. Para Bax, o desencantamento da religião pela sociedade deu lugar a novas formas de religiosidade. A tradição cristã foi secularizada, as formas tradicionais de pensamento foram destruídas e as doutrinas foram reexaminadas, mas a combinação dos novos movimentos filosóficos resultou em uma interpretação mais pluralista e idiossincrática, voltada para uma experiência religiosa centrada nas necessidades espirituais do indivíduo. Para Flusser (2008), mesmo após a crise das religiões, nós ainda temos uma “fome religiosa insatisfeita”, como indivíduos e como sociedade estamos sempre buscando novas formas de substituir as religiões tradicionais.

Hibridismo *versus* sincretismo

Optou-se aqui por utilizar o termo hibridismo espiritual ao invés de sincretismo religioso, justamente porque a obra do artista Tiago Botelho indica essa religiosidade reconfigurada, presente na sociedade atual e na arte pós-moderna². Segundo o dicionário, o termo hibridismo refere-se à biologia, entretanto, há algum tempo já vem sendo utilizado pelas ciências humanas para indicar processos culturais e sociais que apresentam miscigenação, mescla, fusão. Como explica Kern (2004), os processos de hibridização cultural tornaram-se inevitáveis a partir da globalização planetária. Santaella (2003, p. 30) chega a dizer que “na cultura, tudo é mistura”, e lembra que o premiado livro de Canclini, *Culturas Híbridas* (1990), trata exatamente

² Sobre o termo arte pós-moderna, acredita-se aqui que para tratar de arte atual esse conceito seja mais coerente com uma arte que dialoga com as novas mídias. Ver ponto de vista apresentado por Edward Shanken no texto *Historicizar arte e tecnologia* (2009), onde o autor denuncia o fato de a história da arte ocidental canonizada não considerar em sua metodologia e historiografia a produção em ACT (Arte, Ciência e Tecnologia).

disso, do processo pelo qual as sociedades globalizadas, pós-industriais e pós-modernas passam.

Por outro lado, o termo sincretismo, que significa “fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, com reinterpretação de seus elementos”³ remete a outras questões, que não nos interessam neste momento. No Brasil, o termo é mais comumente usado para designar o sincretismo afro-brasileiro e gera discussões sobre a legitimação, ou não, das religiões misturadas.⁴

Espiritualidade na arte hoje e ontem

Assim como hibridismo foi escolhido em lugar de sincretismo, o termo espiritualidade foi preterido em detrimento de religiosidade, pois, enquanto o primeiro se adequa melhor aos dias de hoje - onde as religiões cederam lugar às filosofias, doutrinas e ideologias individualizadas - o segundo ainda remete a religiões em moldes tradicionais. Em arte, quando falamos em espiritualidade, lembramos imediatamente de Kandinsky, contudo, é interessante perceber que o contexto vivido por esse artista fazia com que a arte espiritualizada fosse identificada apenas na arte abstrata, e não na arte figurativa. Em sua época, o figurativismo (ou o naturalismo), significava uma ideologia materialista e uma negação aos valores místicos e espirituais os quais a arte abstrata (ou concreta) pretendia almejar. (KANDINSKY, 1996)

A obra e o artista

³ Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa. Verbete: Sincretismo.

⁴ O livro de Sérgio Ferretti, *Repensando o Sincretismo* (1995) mostra vasta discussão na área, a partir de extensa revisão de literatura sobre o termo. As principais discussões mostram duas principais vertentes de pensamento sobre o termo sincretismo, uma que aceita o sincretismo como um processo inevitável e não ofensivo à formação de certas sociedades, e outra que entende que o sincretismo é o resultado da imposição de uma cultura sobre outra, acarretando prejuízos às tradições religiosas e culturais.



Figura 1: Pintura mural. Tiago Botelho, 2008. Fonte: Acervo de imagens do artista.

O mural acima foi realizado especialmente para a Coletiva *Inten-cidade*, sob curadoria de André Santângelo, em 2008, na Galeria Parangolé em Brasília. A mostra visava reunir artistas brasilienses que tratassem poeticamente da cidade segundo sua ótica pessoal. Neste mural, elementos urbanos próprios à Brasília unem-se a imagens mentais e elementos místicos e sagrados, como a figura de Xangô (acima, no centro). Sobre esse trabalho, Botelho (2008) explica:

Criei um mural repleto de referências pessoais, em uma época que estava fortemente conectado as ruas de Brasília. Foi o único mural inteiramente criado sem esboços, nem cópias, nem desenhos como referência. Apenas o gesto diretamente na parede seguindo a intuição.

Observando suas obras, que podem ser vistas em sua página pessoal na internet, é fácil identificar a conexão com o espiritual. Muitos símbolos e ícones são reconhecíveis, como por exemplo: Cristo, Buda, pretos-velhos, anjos, orixás, estrelas, auréolas, cruces, serpentes, etc. Contudo, em depoimento para esse artigo (2014) o artista deixa claro que não tem intenção de vender ideias ou crenças religiosas por meio de sua arte. Ele explica que muitas imagens podem ser apreciadas por qualquer tipo de público, por apresentarem características formais e visuais interessantes,

independentemente de suas conotações religiosas ou místicas. Como todo artista, Tiago Botelho trabalha a partir de suas experiências individuais, por isso, sua produção também inclui situações cotidianas, retratos, natureza morta, paisagens, pessoas, animais e outros.

Em seu acervo virtual, observa-se ainda uma produção rica e variada, onde diversas formas de se trabalhar com as cores, linhas, formas, relevos e texturas são exploradas. Em sua maioria, as obras são pictóricas, figurativas e o espaço é preenchido por cores e formas. Mas também há desenhos lineares, trabalhos monocromáticos, alguns abstratos e até imagens manipuladas digitalmente. Outra linguagem que se destaca é a pintura mural, pela qual Botelho tornou-se referência na cidade.

Nascido em Brasília em 1976, formado em Artes Visuais pela UnB, Tiago Botelho tem como principal meio de expressão a pintura mas também experimenta relações com a fotografia, o vídeo, a arquitetura, a moda, a música e o design. Ele representa uma nova geração de artistas, a qual parte de linguagens e técnicas tradicionais para tratar de temas atuais. O artista é fruto da poética brasiliense: do céu, das árvores, dos espaços livres, das linhas retas esboçadas pelo devaneio comunista - a cidade concretista, sonho visionário dos anos sessenta, tornara-se polo artístico e cultural atento à diversidade e ao hibridismo da realidade global. É desse universo que nasce o espírito artístico antenado e aberto a novas experiências.

O artista Tiago Botelho começou sua carreira ligado à cultura underground da música punk-hardcore e após ingressar na doutrina religiosa do Santo Daime, há vinte anos, passou a envolver-se com uma cultura bem diferente, a dos ribeirinhos da Amazônia, com suas plantas e elementos sagrados advindos da floresta. Sobre ele mesmo, Botelho (2014) declara: “(...) me vejo hoje ainda como um punk, amo as cidades e seus movimentos, mas também sou um zelador dessas sabedorias ancestrais que são transmitidas na maior parte por tradição oral, oriundas das culturas andinas, ribeirinhas, ayahuaskeiras e de terreiro.”

Elementos sagrados e o Santo Daime



Figuras 2 e 3: Pinturas da série *Cobras Coral*. Tiago Botelho, 2014.
Fonte: Acervo pessoal do artista.

A antropóloga Juana Elbein dos Santos (1996, p. 269) conta que é comum encontrarmos na história comparada das religiões a repetição de certos emblemas, que se reinterpretem desde a pré-história, como por exemplo “a lua, o arco-íris, a serpente, o relâmpago, os peixes, as cabaças, as conchas, certas pedras e metais, suásticas, estrelas e cruzeiros”. Segundo a autora: “[...] os emblemas encerram em si mesmos um ‘microcosmo’ que, compreendido, pode ajudar-nos a inferir todo o sistema religioso-estético de uma determinada comunidade.”

Em muitas pinturas de Tiago Botelho, elementos religiosos podem ser identificados, alguns não tão óbvios, como no caso da cobra coral. Na Umbanda, religião sincrética afro-brasileira, que exerce forte influência sobre a manifestação religiosa do Santo Daime, a Cobra Coral representa uma entidade, o Caboclo. Mas além dessa relação, outras associações simbólicas podem surgir, como explica o artista sobre as obras acima:

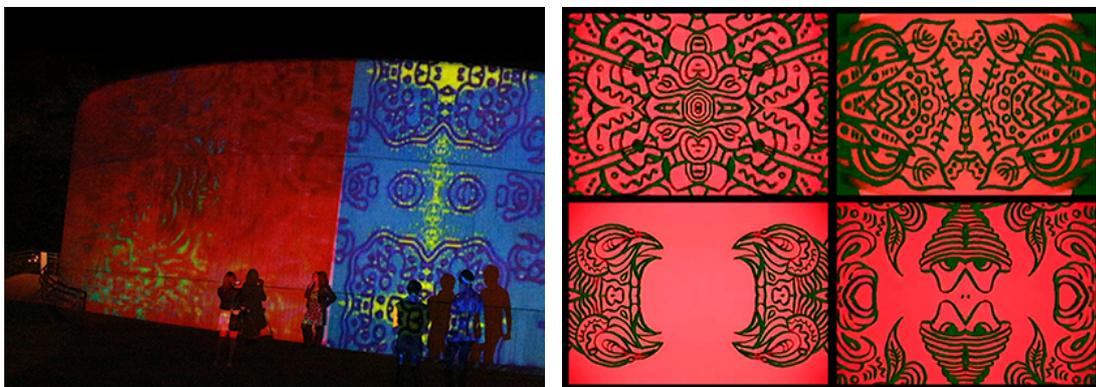
As Cobras-Coral são uma ramificação dos Rasteiros. São muitos os significados atribuídos às serpentes e para mim ela está ligada à proteção e à manifestação das

forças instintivas mais ancestrais da psique humana. Na Umbanda por exemplo, O Caboclo Cobra Coral é o emblema da pureza e da magia. (BOTELHO, 2014)

Botelho (2014) lembra que apesar de ser simbólica e conter significados espirituais, a cobra coral também é um elemento atraente do ponto de vista visual, e assim como em muitas obras do artista, os valores místicos ocultos não são uma condição para que o público as aprecie.

O Santo Daime foi fundado por Raimundo Irineu Serra, ou Mestre Irineu (1892-1971). A doutrina criada nos anos 1930, no Acre, baseava-se na ingestão da ayahuasca - bebida utilizada por povos indígenas da sul-americanos desde tempos remotos - possuidora de propriedades psicoativas capazes de provocar uma expansão da consciência.⁵ Este movimento religioso tem vertentes no Brasil e no exterior. Segundo Dante Fonseca (2012), o Santo Daime é um culto religioso que representa uma manifestação sincrética multifacetada que une crenças caboclas, práticas indígenas e aspectos de cunho europeu. Diversamente da religiosidade afro-brasileira, a manifestação religiosa de cunho indígena superpõe elementos das religiões católica e indígena. As crenças caboclas são vivenciadas mas as entidades não se misturam. Fonseca explica que o caboclo pode recorrer tanto aos santos do catolicismo quanto aos entes da floresta, conhecidos como “os encantados”.

Imagem ritualística e ENOC - Estados Não Ordinários de Consciência



Figuras 4 e 5: Projeção e frames do vídeo *Sinapse*. Tiago Botelho e Alexandre Rangel, 2008.
Fonte: Acervo de imagens do artista.

⁵ Informação disponível na página da web: Santo Daime, A doutrina da floresta.

A obra de vídeo-arte *Sinapse* trata-se de um projeto em parceria com o artista Alexandre Rangel, que a partir de software criado por ele, manipula e edita ao vivo os desenhos de Tiago Botelho, projetando-os em tempo real⁶. Foi apresentada em Brasília e Barcelona, em 2008. A trilha sonora é um mantra budista que somado às imagens caleidoscópicas produzem efeito ritualístico e transcendente. O título *Sinapse*, faz alusão à troca de neurônios e à transmissão de impulsos nervosos que ocorrem a todo momento em nosso cérebro. A imagem produzida gera padrões geométricos, elementos espelhados e fragmentos que se unem e se separam formando arranjos simétricos, como em um caleidoscópio.

Lévi-Strauss (1976) faz uma interessante observação sobre as imagens caleidoscópicas. Ele diz que os fragmentos equivalem a objetos, onde os signos tomam o lugar de coisas significadas. Os novos arranjos gerados pelo encontro dos acontecimentos e pelo jogo de espelhos, projetam modelos provisórios de imagens, em certa medida inteligíveis. Para ele, o trabalho do artista se assemelha com essa experiência caleidoscópica, pois ao contrário do cientista, o artista trabalha com fragmentos dos acontecimentos, para então elaborar sua estrutura, a obra. Lévi-Strauss ainda afirma que a criação artística trabalha com situações imprevisíveis, capazes de modificar o resultado esperado, e essa experiência é capaz de gerar alto conteúdo mitopoético.

A visão desse tipo de imagem fragmentada e caleidoscópica, como na obra *Sinapse*, é muito comum durante o período de expansão da consciência, provocado pela ingestão da ayahuasca. Essa expansão, conhecida no Santo Daime como Miração, também é chamada por alguns de Estado Alterado de Consciência, contudo, é interessante salientar que este conceito é muitas vezes empregado para indicar ilusão, alucinação. Para que essa associação não seja feita aqui, preferimos utilizar o

⁶ A obra faz parte do projeto de Rangel, chamado Quase-Cinema (homenagem à Hélio Oiticica e Neville d'Almeida). Sobre as experiências do Quase-Cinema, como a obra *Sinapse*, Rangel (2014) diz que: “O efêmero e a obra aberta permitem um nível de improvisação e contato com o público que não existia nas artes antes do advento da arte contemporânea, como nos exemplos brasileiros de Hélio Oiticica e Lygia Clark, nos anos 1960.”

termo ENOC - Estados Não Ordinários de Consciência, por ser reconhecido e utilizado coerentemente por diversas áreas do conhecimento, como explica o pesquisador em arte visionária José Eliézer Mikosz (2009, pp. 1-6):

Por exemplo, na transição do estado ordinário para o não ordinário de consciência, a visão de um vórtice pode dar a sensação de passagem por um túnel que liga o mundo material ao mundo espiritual. (...) Falar em ordinário e não ordinário não deve ser visto como tendo algum sentido de valor ou de algo especial ou superior, é definido apenas como de “outro tipo”.

Mikosz (2009) ainda explica que a Miração ou ENOC, geralmente é formada em seu estágio inicial por “padrões luminosos geométricos simétricos, ziguezagues, treliças, teias e espirais, entre outros”, e que em níveis mais avançados, as imagens eventualmente transformam-se em diferentes objetos e cenários, influenciados diretamente pelo contexto cultural de quem utiliza o agente psicoativo, no caso a ayahuasca.

Ascott e o Daime

O artista e teórico Roy Ascott, importante referência nos estudos sobre Arte, Ciência e Tecnologia, chegou a participar de rituais indígenas de ingestão da ayahuasca no Brasil, na região do Xingu, após iniciar-se no Santo Daime em Brasília. Sua experiência fazia parte do projeto internacional *Rede Xamânica*, que consistia em estabelecer pontes entre a cultura indígena e a cultura “telemática” (telecomunicação + informática). (DOMINGUES, 1997)

Ascott fala sobre sua experiência no Brasil e compara a figura do xamã com as potencialidades do universo telemático. Ele diz ter percebido que o xamã (pagé) é aquele que “cuida” da consciência e a guia entre diferentes mundos para fins de integridade espiritual e física. Em termos “pós-biológicos”, um espelho disso seria a nossa capacidade de transitar entre os mundos real e virtual por meio das redes de computadores.⁷ Ascott ainda diz que a experiência vivida por ele durante o ritual da

⁷ Segundo Ascott (2007), por meio da Internet podemos facilmente nos mover através de um ciberespaço infinito, enquanto nos encontramos ao mesmo tempo acomodados dentro das estruturas do mundo material.

ayahuasca confirmou sua teoria da "dupla consciência", ou "dupla visão", que indica um estado que dá acesso simultaneamente a dois campos distintos de experiência. Ele relata que durante a experiência, se encontrava ao mesmo tempo, consciente e habitante, em dois corpos diferentes - o primeiro, familiar, fenomenológico, do "próprio corpo revestido", e um segundo corpo, feito de uma "massa de partículas multicoloridas, constituída por um milhão de pontos de luz."⁸ (ASCOTT, 2007)

Arte etérea

Santaella (2003), diz que um dos caminhos que surgem com a arte atual, que trata da exploração das novas tecnologias, anuncia uma nova era e cita Ascott como um dos principais difusores dessa nova trajetória artística. Ascott, por sua vez, afirma que o advento das novas tecnologias trouxe à luz um território com contornos espirituais e anímicos. Segundo ele, é possível criar uma arte etérea, mais próxima do que os filósofos chamam de consciência humana. Ascott nos lembra que a técnica e a consciência sempre estiveram relacionadas às culturas ancestrais. E infere que quanto mais o ser humano descobre sobre si e sobre o mundo por meio da tecnologia e da ciência, mais ele se aproxima de seus instintos primitivos. Ele ainda diz que:

Não será mais visto como paradoxal que o nosso pensamento movido a ciência se relacione com modelos de consciência e identidade humana baseado nas tradições espirituais de culturas previamente marginalizadas ou descartadas como estranhas. (ASCOTT, 2007)

Considerações finais

A obra do artista Tiago Botelho é um exemplo de como a arte produzida hoje pode ser adaptada à realidade global do hibridismo cultural, da multiplicidade de mídias, do avanço da ciência, da tecnologia e da comunicação estabelecida pela rede mundial de computadores. É um exemplo de como a espiritualidade reconfigurada surge na arte atual, mesmo que por meio de linguagens tradicionais, como a pintura

⁸ Tradução livre da autora.

por exemplo. Pois o artista pode utilizar meios e técnicas tradicionais, porém, é inevitável que ele se insira em seu contexto social e cultural, estabelecendo relações comuns à seu tempo.

Ao fazer parte da manifestação religiosa do Santo Daime há 20 anos, Tiago Botelho acaba por imprimir em sua arte *insights*, imagens e sensações vivenciadas durante suas experiências ritualísticas. Assim, o universo imagético e estético experimentado pelo artista transforma-se através da arte, e torna-se novamente visível aos olhos do expectador-fruidor. Mesmo que não seja apreciada pela via simbólica, e sim pela visualidade formal, a obra ainda estará carregada de significados, mesmo que ocultos, misteriosos ou não revelados. Pois, parafraseando a obra de Botelho (epígrafe deste texto), talvez seja preciso manter em mistério aquilo que nos promete a liberdade.

Referências

ASCOTT, Roy. A arte do espírito. In Enciclopédia Itaú cultural arte e tecnologia, 2007. Disponível em: <http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/tiki-read_article.php?articleId=20> Acessado em: jul 2014.

ASCOTT, Roy. Weaving the shamantic web: art and thechnoetics in the bio-telematic domain. In SHANKEN, Edward A. Telematic Embrace. Visionary Theories of Art, Technology, and Consciousness. Los Angeles: University of California Press, 2007.

BAX, Marty. Holy Inspiration: Religion and spirituality in modern art. Amsterdam: De Nieuwe Kerk and Hermitage Amsterdam, 2008. Catálogo de exposição.

BOTELHO, Tiago. 2014. Brasília. Depoimento concedido à Renata Homem.

BOTELHO, Tiago. Texto Cobras Coral. Texto publicado em seu site pessoal. Disponível em: <<http://tiagobotelho.org/>> Acessado em: out 2014.

DOMINGUES, Diana. Rede Xamânica: Intersecções entre as Culturas Indígena e Telemática. *Universidade de Caxias do Sul - UCS*, Maio de 1997. Disponível em: <http://artecno.ucs.br/proj_artisticos/instalacoes/proj_xingu.htm> Acessado em: out 2014.

ELKINS, J. On the Strange Place of Religion in Contemporary Art. New York: Taylor & Francis, 2004.

FERRETTI, Sergio. Repensando o Sincretismo. São Paulo: EDUSP, 1995.

FLUSSER, V. *Da religiosidade: a literatura e o senso de realidade*. Escrituras Editora, 2002.

FONSECA, Dante Ribeiro da. As raízes do sincretismo religioso afro-brasileiro. In Revista Língua Viva. Universidade Federal de Rondônia - UNIR. P. 127. Vol. 2, N. 1,

jul. - dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/linguaviva>>
Acessado em: maio - 2014.

HOUAISS, Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível para assinantes em:
<<http://biblioteca.uol.com.br/>> Acessado em: out de 2014.

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KERN, Daniela. O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato. In Revista MÉTIS: história & cultura. V. 3, n. 6, p. 53-70, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1158/797>> Acessado em: mai 2014.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Ed. Nacional, São Paulo, 1976.

MIKOSZ, José Eliézer. A arte visionária e a ayahuasca: representações visuais de espirais e vórtices inspiradas nos Estados Não Ordinários de Consciência (ENOC). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, 2009.

RANGEL, Alexandre. Quase-Cinema VJ software. Texto publicado em seu site pessoal. Disponível em: <<http://quasecinema.org/>> Acessado em: out 2014.

RANGEL, Alexandre. Entrevista. In BITTAR, Paula. Invenção com a linguagem virtual. Caderno Diversão & Arte. Correio Brasiliense, 6 de março de 2014.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós humano. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Palulus, 2003.

SANTO DAIME, A doutrina da floresta. Disponível em: <<http://www.santodaime.org/origens/index.htm>> Acessado em: out 2014.

SANTOS, Juana Elbein dos. Bimestre Didi: Tradição e contemporaneidade. In AGUILAR, Nelson (Org. e Coord.) 23ª Bienal Internacional de São Paulo. Catálogo das Salas Especiais. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1996.

SHANKEN, Edward A. Historicizar arte e tecnologia: fabricar um método e estabelecer um cânone. In DOMINGUES, Diana. (org.) Arte, Ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Unesp, 2009.